

# MEU VIZINHO É UM CÃO: DO TEXTO LITERÁRIO AO ENSINO DE ESTRATÉGIA DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO PEQUENO LEITOR

Risoneide Ribeiro do Nascimento  
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG  
risoneideribeiroufcg@hotmail.com  
Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino- PPGLE

Márcia Tavares  
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG  
tavares.ufcg@gmail.com  
Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino- PPGLE

**Resumo:** Sabendo da importância que a literatura infantil no desenvolvimento dos repertórios intelectuais, imaginários, estéticos e sobretudo na ampliação de mundo da criança pequena, a qual encontra-se em processo de aquisição do código escrito e consequentemente nas suas primeiras experiências de leitura, buscaremos neste artigo realizar uma discussão a respeito da literatura Infantil como parte essencial na formação leitora da criança, destacando ainda, que as estratégias de leitura são fundamentais na formação do pequeno leitor. Para tanto, apresentaremos a relevância do papel do mediador neste processo de aquisição e formação. Como objeto de investigação apresentaremos a análise do livro *Meu vizinho é um cão* (2010), de autoria da Isabel Minhôs Martins e ilustrações de Madalena Matoso. O enredo acontece em torno de um prédio, lugar sossegado, mas, que de uma hora para outra, muda com a chegada de novos moradores, todos animais, de diferentes espécies. A história é narrada por uma simpática garotinha também moradora do prédio, ela se encanta com os novos vizinhos, no entanto, seus pais acham os novos moradores bastante esquisitos e acabam se mudando para um novo lugar. A narrativa se estabelece a partir das diferenças e do respeito ao próximo. O enredo é ampliado pela ilustração de forma lúdica, que além de prender a atenção do leitor pelo uso de cores intensas, exige uma atenção para compreensão do desfecho da narrativa.

Palavras Chaves: Literatura Infantil; Leitor; Mediador; Estratégia de leitura

## 1. INTRODUÇÃO

Quando nos referimos aos textos literários destinados ao público infantil, de imediato pensamos nas significativas contribuições que este gênero possibilita no processo de formação da criança pequena que encontra-se em pleno desenvolvimento cognitivo, sobretudo de aquisição do código escrito e leitor. É nesta fase de formação deste novo leitor, que a escola, em muitos casos, antes mesmo da família, se encarrega de ser o fio condutor entre o leitor e a leitura literária, é neste ambiente que geralmente a criança vivencia suas primeiras experiências como leitor e que se encanta ao fazer relação entre os conhecimentos que já possui com o que encontra na narrativa, nos personagens, e em outros elementos.

Neste sentido, compreende-se que quando o sujeito tem a oportunidade de vivenciar o contato direto com os textos literários a chance dessa criança tornasse um leitor literário é consideravelmente ampliada. Para tanto, é de extrema importância destacarmos o papel do professor/mediador durante este contato inicial de conhecimento, encantos e descobertas deste gênero, pois além de exercer importante influência para a formação deste pequeno leitor, o professor/mediador assume a responsabilidade de apresentar o texto literário, dando ênfase às questões estéticas que compõem o livro, e toda narrativa, destacando as diversas possibilidades para ampliação de seu conhecimento de mundo. No entanto, é de extrema importância que o mesmo desconsidere em sua prática abordagens metodológicas que evidenciem o pedagogizante e/ou o utilitarismo, pois esses modos de leitura rompem com toda proposta que fomenta os textos literários. Para isto, é de grande importância que o professor/mediador, leve para seus alunos textos literários que possuam dimensões artísticas que desconstruam o normativo, que possuam uma linguagem que permita ao leitor compreender o mundo que o cerca, além de respeitar suas peculiaridades. Neste sentido AGUIAR (2004) afirma que,

a obra infantil é aquela que, enquanto diverte a criança, oferece esclarecimento sobre ela mesma, favorecendo o desenvolvimento da sua personalidade. O livro infantil, assim, apresenta significados em vários níveis diferentes, enriquecendo a existência da criança. Através da leitura, ela vê representados no texto, simbolicamente, conflitos que enfrenta no dia-a-dia e encontra um final feliz (p. 18).

Diante disso, defendemos a relevância das estratégias de leitura serem apresentadas para a criança em concomitância com os textos literários, pois além de

possibilitar que este pequeno leitor compreenda o texto, as estratégias buscam, primordialmente, desenvolver a autonomia do leitor, que com o seu amadurecimento construirá suas próprias estratégias leitoras. Neste sentido, durante as aulas de leitura literária o professor/mediador deve ter por objetivo ensinar a criança a utilizar um repertório de estratégias que possibilite sua compreensão e interesse pela leitura (GIROTTTO E SOUSA, 2010).

Dividiremos nossa explanação em dois tópicos, no primeiro realizaremos uma breve apresentação a respeito da literatura Infantil como parte essencial na formação leitora da criança e, em concomitância, destacamos a relevância do papel do mediador no processo de aquisição e formação do pequeno leitor literário. No segundo tópico realizaremos uma breve discussão a respeito do ensino de estratégias de leitura, apresentaremos ainda, a análise do livro infantil, *Meu vizinho é um cão*, e, por fim, concluiremos com uma proposta de leitura fundamentada em pontos de estratégias de leitura discutidas por GIROTTTO e SOUZA (2010), especificamente a estratégia de conexão.

## 2. LITERATURA INFANTIL/FORMAÇÃO LEITORA E O PAPEL DO MEDIADOR

Assim como em outros países, a literatura infantil surge no Brasil através das adaptações de textos já clássicos e retomados das histórias contadas pelos irmãos Grimm e por histórias de aventuras, que inicialmente foram pensadas para o público adulto e só depois adaptadas para o leitor criança. Apenas com a produção de Monteiro Lobato, na década de 1920, é que de fato há uma elaboração que pensa na criança e em suas peculiaridades, em narrativas como *A menina do narizinho arrebitado* (1921) e continuando até produções como *A chave do tamanho* de 1942. Este momento é um marco de fundamental importância no contexto infantil em nosso país, pois a criança passa a ser reconhecida como sujeito que precisa ser pensado diante de suas peculiaridades.

Atualmente, nos deparamos com um ensino de leitura que ainda faz uso de uma base metodológica defasada, que evidencia a leitura como mecanismo de decodificação do código escrito. Em junção com este ensino arcaico, percebemos que as escolas permanecem na corrida para atingir as metas propostas por programas governamentais, para elevar os índices de letramento dos alunos, o que de certo modo acaba negligenciando uma metodologia pautada na formação de um leitor autônomo.

Sendo assim, a contribuição do professor/mediador na formação do leitor competente, proficiente, ativo e com autonomia, ocorre quando o mesmo desenvolve um trabalho pautado em planejamentos de atividades, com o objetivo de possibilitar ao leitor iniciante, a capacidade de visualizar o mundo com outros olhos e de construir seus próprios significados. Assim, esse mediador assume a tarefa, dentro da rede de construção do leitor de assessorar, guiar, auxiliar o aluno “no procedimento de compreensão leitora de um texto. [...], seja por meio de pistas, questionamentos, sugestões ou instigações, fazer inferências até o ponto de vista em que o leitor possa agir por si só, ganhar autonomia naquela trilha” (TINOCO e STEPHANI, 2016, p.108).

### 3. ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Sabemos que a leitura não é uma atividade simples de realizar-se, e para tanto, é necessário que o pequeno leitor que ainda não domina o código e não possui habilidades para realizá-la, seja ensinado a utilizar metodologias que possam lhe favorecer na compreensão dos objetivos apresentados nos textos pelos autores. Para tanto, o ato de ler requer do leitor realizações de questionamentos e apontamentos, ativação de conhecimentos prévios sobre o tema abordado no texto, estruturas textuais, objetivos, além de outros aspectos que favoreçam seu entendimento durante a leitura. Mas para que este processo aconteça com tranquilidade é importante que o leitor tenha o suporte do professor/mediador, que certamente permitirá ao mesmo compreender o caminho necessário a seguir durante a leitura.

A interação entre um sujeito que já realiza leitura e faz uso das estratégias necessárias para compreender o texto, com um leitor iniciante que ainda não consegue fazer uso consciente destas estratégias, contribui significativamente para uma aprendizagem muito mais eficaz. Assim, é relevante que este professor/mediador seja consciente de sua função diante deste sujeito, que lhe propicie atividades relevantes para desenvolver as habilidades e ações pertinentes ao ato de ler. Em concordância, Girotto e Souza (2010) asseguram que a criança torna-se leitora uma vez que “constrói seu saber sobre o texto e a leitura”, mediante as atividades delineadas pelo mediador.

As estratégias de leitura apresentadas por Girotto e Souza (2010), trazem importantes procedimentos que servem de suporte para os leitores em formação, como também para um maior desenvolvimento para aqueles que já realizam estratégias na sua prática, mas que procuram formas para ampliar seu entendimento na leitura. De acordo

com as autoras, existem duas formas de compreensão do texto, a do plano aqui agora, que acontece quando o leitor realiza uma leitura com ênfase em responder determinado questionamento. Esse tipo de compreensão imediata não contribui para o desenvolvimento e construção de sentido do leitor. Já na segunda compreensão de texto apresentada pelas autoras, o foco gira em torno de uma compreensão a longo prazo, ou seja, o leitor utiliza de estratégias para compreender os objetivos traçados pelo autor do texto, realizando leitura prévia, construindo significados baseados em seus conhecimentos e experiências de mundo, entre outros. Esta última compreensão induz o leitor a realizar práticas leitoras cada vez mais complexas, sofisticadas. Sobre as duas maneiras de compreender o que se lê, as autoras afirmam que:

A primeira maneira ocorre no plano do aqui e agora, e o leitor de um texto o lê frase por frase, palavra por palavra até o fim. No entanto, embora a maioria das habilidades infantis seja suficiente para decodificar um texto, ao final deste processo, muitas dessas crianças não compreendem bem o que leram. A segunda maneira, conquistada a longo prazo pelo leitor, ocorre quando ele utiliza seu conhecimento para compreender as estratégias que o fizeram entender o que leu. (GIROTTI E SOUZA, 2010, p. 51.)

Diante disto, entendemos que bons leitores utilizam-se de diversas estratégias para compreenderem o que acabaram de ler. Para tanto, a inserção e formação do pequeno leitor ao universo da leitura, consiste em um ensino baseado no letramento de ativação dos conhecimentos já existentes, o que implica a utilização de formas conscientes das estratégias de leitura desde a educação infantil. Para tanto, é de grande relevância, que sejam apresentadas e trabalhadas com os pequenos o conjunto de estratégias de leitura como as apresentadas por Girotto e Souza (2010): Conexões, Inferências, Visualização, Questionamento, Síntese e Sumarização.

A estratégia de conexão baseia-se nas relações entre o conhecimento que o leitor possui com as informações encontradas no texto lido. Na estratégia de inferência, o leitor realiza questionamentos sobre o texto, os autores, entre outros, durante e depois da leitura. A de questionamento acontece quando no decorrer do processo da leitura o leitor elabora interrogações que poderá ou não ser respondida durante o procedimento. Em visualização, o leitor visualiza e constrói imagens para melhor compreender o texto; já na realização da estratégia de síntese do texto, o leitor consegue selecionar os aspectos mais relevantes utilizando suas próprias palavras, sem perder o foco da ideia

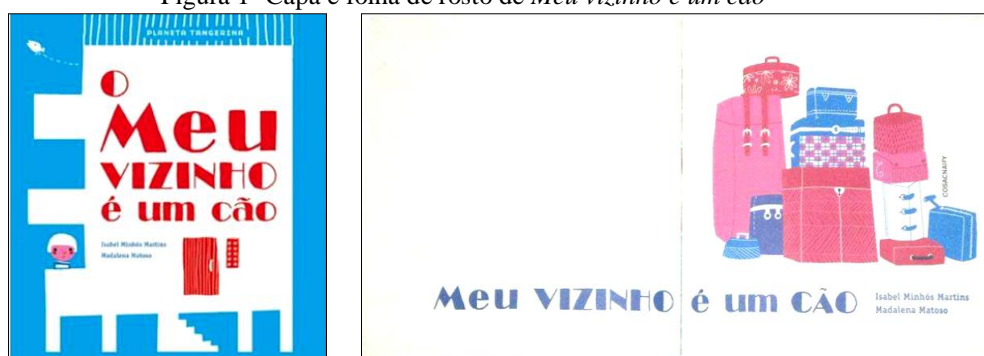
central do texto. E por fim a estratégia de sumarização, que consiste no ensino de habilidades de examinar os detalhes para se chegar a ideia central do texto.

#### 4. *MEU VIZINHO É UM CÃO*: UMA PROPOSTA DE LEITURA

*Meu vizinho é um cão* (2010), é um livro ilustrado, classificado para o público infanto-juvenil, da autora Isabel Minhós Martins e ilustrações de Madalena Matoso. É uma história narrada por uma simpática garotinha moradora de um prédio onde quase nada acontecia. O enredo acontece neste espaço de vivência (prédio), onde residem muitos moradores, até então, é um lugar sossegado, mas, de uma hora para outra, começam a chegar novos moradores, todos são animais de diferentes espécies.

Compreende-se que a narrativa se estabelece a partir das diferenças e do respeito ao próximo, espaço e identidade, perspectivas e preconceitos, sobre as imagens que temos de nós próprios e dos outros. O enredo é ampliado pela ilustração de forma lúdica, que além de chamar a atenção pelo uso de cores intensas, exige do leitor uma leitura mais atenta para compreensão da narrativa. O projeto gráfico do livro apresenta cores entre vermelho (magenta e variações de tom), azul (ciano e variações de tom), preto e branco. Os traços são muito simples e lembram ora as xilogravuras de cordéis, ora os traços curtos e geométricos de desenhos infantis. Vejamos a apresentação da capa e da folha de rosto do livro:

Figura 1- Capa e folha de rosto de *Meu vizinho é um cão*

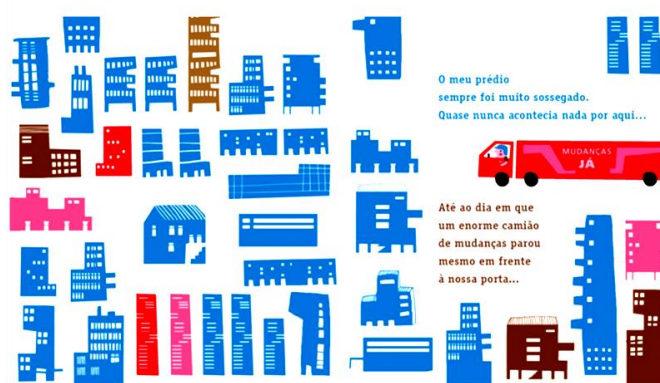


Fonte: Martins (2010)

Considerando que o levantamento de expectativas pode e deve ser feito desde o primeiro contato do leitor com o objeto livro, temos na figura da capa do livro analisado, uma apresentação da personagem principal e do cenário onde se desenrolara a ação narrativa. No entanto, o título não gera uma informação clara sobre o referido

vizinho, os sentidos sobre ele ser um “cão”, podem se apresentar de várias maneiras. Desde a ideia de pessoa difícil, problemático, causador de problemas até a ideia de ser realmente o animal. A ilustração da folha de rosto acrescenta ainda mais dúvida para o pequeno leitor, uma vez que, não sabemos nem a quem pertencem as malas que estão presentes nessa parte do livro. No início da narrativa, temos uma situação de harmonia (prédio sempre muito sossegado) e de imediato a quebra dessa tranquilidade: “Até o dia em que um enorme caminhão de mudanças parou mesmo em frente à nossa porta”: Vejamos a página dupla que apresenta a cena:

Figura 2 – Chegada do morador novo



Fonte: Martins (2010)

E em seguida, finalmente, conhecemos o vizinho. O aspecto gráfico da obra favorece o enriquecimento da história, além de instigar a curiosidade e o imaginário do leitor. *Meu vizinho é um cão*, possui uma linguagem que se aproxima do universo infantil, como podemos constatar na imagem a seguir:

Figura 3- Imagem do cão em sua varanda lendo o jornal



Fonte: MARTINS (2010)

Desde modo, RAMOS (2011) aponta que:

No caso da relação das crianças com as ilustrações dos livros, as imagens se tornam de fundamental importância para a adesão delas à história narrada. A criança gosta do jogo entre a segurança do conhecimento e a surpresa do inusitado que os desenhos costumam provocar.(p. 23).

As ilustrações enriquecem o enredo, complementam a escrita e em vários momentos falam por si só. Além disso, divertem e estimulam o pensamento dos pequenos leitores. Como mostram os fragmentos e a imagem a seguir: “E de novo os vizinhos foram à janela, para ver entrar todo tipo de caixas, caixinhas e caixotes”. (MARTINS, 2010, p. 17) .Nesta perspectiva FARIAS (2004) afirma:

No caso de complementaridade, o texto escrito e a ilustração apresentam contribuições específicas para leitura integral da história, e, têm funções diferentes no conjunto de texto/imagem. As contribuições específicas do texto escrito se concentram nas articulações indispensáveis à narrativa, como os articuladores temporais (momentos ou dias exatos em que se passam as ações, por exemplo), nos elementos que explica causa e efeito (os porquês e os comos), e demais articulações (P, 41).

Partindo da perspectiva que o ensino de estratégias de leitura é fundamentada em uma metodologia que objetiva ensinar o leitor que encontrasse em processo de formação a pensar e incorporar estratégias que o favoreça na compreensão do texto literário, e que as devidas estratégias possa ser ensinadas e moldadas pelo professor/mediador em sala de aula, como proposta para o ensino de estratégias de leitura para leitura do livro *Meu vizinho é um cão* (MARTINS, 2010), utilizaremos a estratégia de conexão de leitura, com o objetivo de apresentar os aspectos relevante no ensino desta estratégia, além de apresentar uma proposta de leitura, voltada para os pequenos leitores.

Neste sentido, o leitor estratégico que faz uso de estratégias de leitura para compreender o texto, realiza conexões entre o conhecimento que possui com a nova informação encontrada no texto durante o ato da leitura. Durante todo percurso da narrativa, os pais da garotinha são resistente em conviver, em um mesmo prédio, com moradores que eles consideravam estranhos, e a cada nova mudança, a cada caixa, a cada objeto que chegava do novo morador, eles se tornavam mais indiferentes. Em contraponto, os demais moradores tinham suas curiosidades aguçadas, na perspectiva de conhecer mais um novo morador, essa curiosidade também é instigada no leitor, o fazendo realizar conexão entre as imagens apresentadas na narrativa e seu conhecimento prévio, como mostra a imagem a seguir:



Figuras 5- A chegada dos carros de mudança e os vizinhos curiosos fazendo dedução do novo morador



Fonte, Martins, 2010

As ilustrações são carregadas de pistas que não estão presentes na escrita, mas que certamente enriquece e complementa a narrativa, além de levar o leitor a realizar conexão a todo momento, assim, "ensinar as crianças a ativar seus conhecimentos prévios, bem como seus conhecimentos textuais, e pensar sobre suas conexões é fundamental para compreensão" (GIROTTTO e SOUSA, 2010).

Sobre o ensino da estratégia de conexão trabalhada em sala de aula Girotto e Sousa (2010), sugerem que deve ser ensinada para aumentar o entendimento do leitor e para que o seu pensamento não escape do entendimento que não esteja relacionado as ideias centrais do texto. Neste sentido, o ensino desta estratégia acontece em estágios, respeitando as experiências que o leitor possui. Nestes momentos de leitura é necessário que o professor realize uma mediação direcionando o leitor a realizar ajuste, ampliando o seu entendimento sobre o processo da conexão e ao compreende - lá possa utilizá-la para chegar ao entendimento de situações simples e complexas do texto.

Durante a realização da leitura, o professor estimular o ensino da estratégia de conexão com a seguinte frase: "isto me faz lembrar de..." em ensino de conexões pessoais e para ensino de conexões de pensamento faz a seguinte frase: "me fez lembrar de...", estas são frases, refrão (como queiram chamar) que permite ao leitor decodificar o texto lido.

Para tanto, há três tipo de conexões básica que permite ao leitor compreender o texto lido, são elas, *conexão texto para texto*, nesta estratégia o leitor ao ler um texto estabelece com relação com outro texto que já leu anteriormente, *conexão texto para o leitor*, ao ler determinado texto o leitor estabelece conexão com acontecimento de sua própria vida e *conexão texto-mundo*, o leitor faz conexão entre o texto que ler com algo acontecimento mais global.

Giroto e Sousa (2010), afirmam que essa estratégia motiva as crianças a escrever e partilhar suas conexões, resumirem a história, responder perguntas durante a leitura, a utilizarem a memória e o seu conhecimento prévio e até mesmo uma experiência.

Diante do que foi exposto sobre a relevância do ensino da estratégia de conexão para formação leitora da criança, apresentaremos uma proposta de leitura com ênfase no ensino de conexões para leitura do livro *Meu vizinho é um cão*, para tanto utilizaremos o *cartaz: conexão texto-leitor* sugerido por Giroto e Sousa (2010), pois permite que durante a leitura o leitor faça conexões de si mesmo com os personagens, realizar conexões do texto com sua vida, etc. Durante a leitura o professor poderá fazer alguns questionamento para os alunos, como por exemplo, se alguém se identifica com a história da menina, se mora ou já morou em algum lugar onde seus pai não gostavam dos vizinhos, entre outros. Assim como mostra o cartaz abaixo:

*Proposta de leitura: CARTAZ: CONEXÃO TEXTO-LEITOR*

*Figura 7- posposta de leitura, usando a estratégia de conexão*

Após a leitura do livro *Meu vizinho é um cão*, de Isabel Minhõs Martins, lembrei-me de que, um dia, eu também.....

Fonte, GIROTO e SOUSA , 2010

Segundo Giroto e Sousa (2010), Quando se trabalha com a estratégia de conexão leitura é importante que seja evidenciado os seguintes aspectos:

1. os alunos fazem conexões com suas próprias vidas para aumentar seu entendimento das situações, personagens e ideias na ficção. As crianças podem entender as maneiras de se conectarem com os livros significativamente, a partir das localização dos problemas, ações e motivos dos personagens etc.
2. os alunos fazem conexões com as história, contos ou poemas. Eles demonstram essas conexões, por meio de respostas e de depoimentos que

incluem suas narrativas pessoais, e a exposição de suas produções como poemas e ilustrações.

3. os alunos registram " o que acham que sabem" sobre um tópico e partilham isto em blocos de notas e em formulários de duas colunas enquanto lêem textos informativos. As conexões texto-texto e texto-mundo a serem elaborados funcionam como evidência de que os alunos fundiram seus pensamentos com uma nova informação (p. 72).

A estratégia de conexão de leitura é uma estratégias entre outras que contribui significativamente para formação do leitor proficiente, que realiza conexões entre os textos e seu conhecimento, que se apropria da leitura como ato de experiência, ativação de cognitiva, que dar sentido ao que ler e que se constitui como leitor de leitura em leitura.

## 5. CONCLUSÃO

Diante dos estudos e discussões realizadas durante a elaboração deste trabalho, compreendemos a importância de apresentar as estratégias de leitura para os pequenos desde cedo, com o pressuposto de proporcionar a este novo leitor a possibilidade de uma formação que favoreça sua compreensão dos textos e seu modo de enxergar o mundo em sua volta, a partir da infância.

Todavia, embora essa seja uma prática eficaz, uma vez que o trabalho com as estratégias de leitura contribuem significativamente para o processo de aprendizagem e compreensão dos pequenos na sua leitura de texto, já que o mesmo se constitui como leitor de leitura em leitura, ainda temos uma lacuna na aplicação das estratégias para leitura do livro infantil ilustrado.

E, além disso, o ensino de estratégias desenvolve no leitor a reflexão de mundo. Para isto, destacamos a importância do papel do professor/mediador neste processo de mediação entre leitor e texto partindo do pressuposto que o ensino de estratégias tem muito a contribuir na formação deste leitor infantil que encontra em processo de formação leitora. Por fim, entendemos que o mediador, através de seu planejamento e das atividades proposta favorece na criança a possibilidade de construir saberes sobre o texto e assim utilizar estratégias conscientemente para compreender o que o texto carrega em si.

## 6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira. Ás voltas com a literatura infantil. In: \_\_\_\_\_ [ et all] *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Série Educadores em Formação).

CADEMARTORI, Ligia. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FARIAS, Maria Alice. A articulação do texto com a ilustração. In: *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 23-38.

GIROTTI, Cynthia Graziela Guizelin Simoes, e SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: \_\_\_\_\_ [et all] *Ler e compreender: estratégias de leitura*. São Paulo: Mercado das letras, 2013.

MARTINS, Isabel Minhós. *Meu vizinho é um cão*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

RAMOS, Graças. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler os textos visual*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

TINOCO, Robson Coelho e STEPHANI, Adriana Demite. Leitura Literária e papel do professor mediador no dialogo texto-leitor. [et all] *Panorama contemporânea das pesquisas em ensino da literatura*. Campina Grande: EDUFCEG, 2016.

TAVARES, Márcia e SOUZA, Renata Junqueira. *Lá e aqui: estratégias narrativas no livro ilustrado*. Anais do IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais. Campina Grande: 2016. Acesso em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO\\_EV066\\_MD1\\_SA17\\_ID555\\_09032017165514.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA17_ID555_09032017165514.pdf)